

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO SEMIPRESENCIAL DE TÉCNICO
EM ENFERMAGEM, DA CIDADE DE ALFENAS**

Marangélica Amâncio Hermínio

Belo Horizonte
2012

Marangélica Amâncio Hermínio

**PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO SEMIPRESENCIAL DE TÉCNICO
EM ENFERMAGEM, DA CIDADE DE ALFENAS**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais- Pólo Campos Gerais. Como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Lindalva Carvalho Armond

Belo Horizonte
2012

Hermínio, Marangélica Amâncio.

H554p Perfil dos alunos do curso semipresencial de técnico em enfermagem

da cidade de Alfenas. / Marangélica Amâncio Hermínio. – Alfenas: 2012.

41f.

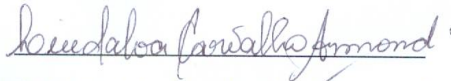
Orientadora: Lindalva Carvalho Armond.

MARANGÉLICA AMÂNCIO HERMÍNIO

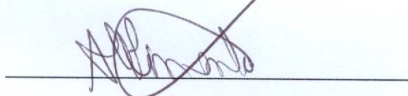
Perfil dos Alunos do Curso Semipresencial de Técnico em Enfermagem da cidade de
Alfenas

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais- Pólo Campos Gerais, como requisito parcial a obtenção do Título de Especialista.

Banca Examinadora



Prof.^ª. Dr.^ª. Lindalva Carvalho Armond- orientadora



Prof. Dr. Adriano Marçal Pimenta

Data de aprovação: 03.03.12

Belo Horizonte

2012

RESUMO

O presente estudo delinea o perfil dos alunos do Curso Semipresencial de Técnicos em Enfermagem oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF, no Pólo da cidade de Alfenas/MG. Ele teve como objetivo conhecer melhor esses alunos considerando que a metodologia de ensino utiliza nova modalidade pedagógica, o ensino semipresencial. A referida pesquisa foi desenvolvida numa abordagem quantitativa e os dados foram coletados por meio de um questionário respondido por 30 alunos e denominado “Perfil dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem”, elaborado pela coordenação do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde- CEFPEPE: Enfermagem, da UFMG. Os dados revelaram que a maioria dos alunos era do sexo feminino, professava a religião católica, era casada, com idade entre 31 a 40 anos, com filhos e residia em casa própria. Todos os alunos tinham celulares, mas poucos possuíam telefone fixo e computadores em casa, e os que possuíam, a maior parte usufruía de internet. Quanto a outros dados, poucos não tinham TV e a maioria não assinava jornais e/ou revistas ou possuíam fax. Os resultados apontaram, ainda, que eles frequentaram o ensino fundamental e médio regular, poucos possuíam graduação e muitos, outra formação que não universitária. A renda média foi de 2 a 3 salários mínimos mensais. A avaliação quanto ao conhecimento adquirido no curso foi boa, porém, destacaram que o estágio foi pouco aproveitável, considerando como maior dificultador o cansaço físico. O estudo apontou que os alunos manifestaram maior afinidade com o estágio no ambulatório, apesar de que todos tinham alguma experiência em hospital. Evidenciou também que mais da metade, atualmente, atua na atenção primária, alguns em outras áreas que não da saúde e que eles procuraram o curso com a finalidade de aprenderem outra profissão, ou seja, a de técnicos em enfermagem.

Descritores: Curso técnico de enfermagem; Semipresencial; Perfil dos alunos.

ABSTRACT

This study outlines the profile of students of blended Technicians Nursing offered by the Federal University of Juiz de Fora-UFJF in the city of Polo Alfenas / MG. He aimed to better understand these students considering teaching methodology that uses new teaching mode, teaching blended. That research was carried out a quantitative approach and the data were collected through a questionnaire answered by 30 students and called "Profile of students in undergraduate nursing," prepared by coordination of Pedagogical Training Course in Professional Education Area Health - CEFPEPE: Nursing, UFMG. The data revealed that most students were female, professed the Catholic religion, were married, aged 31 to 40 years, with children and lived in their own home. All students had phones, but few had telephone and computers at home, and who had, most enjoyed the Internet. For other data, a few did not have TV and Fax and most newspapers did not sign and / or magazines. The results also indicate that they attended regular elementary and high school, fewer had graduate and many other non-university training. The average income was 2 to 3 minimum wages. The assessment of the knowledge acquired in the course was good, but pointed out that the stage was barely usable, considering as a major impediment to physical fatigue. The study found that students showed greater affinity for the stage at the clinic, although all had some experience in hospital. It was showed that more than half is currently active in primary care, some in areas other than health and that they sought to travel in order to learn another profession, namely, that of nurses.

Key-words: Nursing technical course; semipresence; The profile of students

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM.....	15
3 OBJETIVO.....	17
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
5 RESULTADOS.....	19
6 DISCUSSÃO.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	39

ÍNDICE DE TABELA

Quadro 1. Profissionais de Enfermagem por turno e categorias de tipo de assistência.....	12
--	----

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Representação gráfica do sexo dos alunos.....	19
Gráfico 2. Representação gráfica por Religião.....	19
Gráfico 3. Representação gráfica do Estado Civil.....	20
Gráfico 4. Representação gráfica da idade dos alunos.....	20
Gráfico 5. Representação gráfica quanto ao número de filhos.....	21
Gráfico 6. Representação gráfica da condição de proprietário da moradia.....	21
Gráfico 7. Representação gráfica sobre ter telefone fixo em casa.....	22
Gráfico 8. Representação gráfica sobre possuírem telefone celular.....	22
Gráfico 9. Representação gráfica sobre a quantidade de alunos que possuíam em sua residência computador.....	22
Gráfico 10. Representação gráfica dos alunos que possuíam internet em suas residências.....	23
Gráfico 11. Representação gráfica dos alunos que dispunham de fax em sua residência.....	23
Gráfico 12. Representação gráfica quanto aos alunos possuírem televisão em suas residências.....	24
Gráfico 13. Representação gráfica sobre os alunos que assinam revistas e/ou jornais.....	24
Gráfico 14. Representação gráfica do tipo de escolaridade de formação do ensino fundamental.....	25
Gráfico 15. Representação gráfica do tipo de escolaridade de formação do ensino médio.....	25
Gráfico 16. Representação gráfica quanto a graduados em algum curso.....	26
Gráfico 17. Representação gráfica dos alunos com outra formação profissional.....	26
Gráfico 18. Representação gráfica da renda familiar total.....	27
Gráfico 19. Representação gráfica da avaliação do conhecimento adquirido durante o curso.....	27

Gráfico 20. Representação gráfica da classificação dos estágios feita pelos alunos.....	28
Gráfico 21. Representação gráfica da maior dificuldade encontrada durante o curso.....	28
Gráfico 22. Representação gráfica da área de maior afinidade durante o curso.....	29
Gráfico 23. Representação gráfica quanto às experiências profissionais em hospitais....	29
Gráfico 24. Representação gráfica quanto à experiência atual e/ou no passado em Atenção Básica.....	30
Gráfico 25. Representação gráfica quanto à experiência atual e/ou no passado em outras áreas.....	30

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário econômico, social e político têm sido apontados como ímpar na história mundial porque passamos pela tempestade de crises que abalaram grandes potências como se fosse uma chuva de verão. Tivemos uma colocação melhor no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que subiu do 75º para 73º lugar em 2010; visto que o número de pessoas com acesso a educação tecnológica no Brasil teve um aumento de mais de 60% no período de 2003 até 2009, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2010a), o que facilitou o acesso à educação semipresencial.

O crescimento dos cursos na modalidade de Ensino à Distância (EAD) e semipresencial em todas as áreas tem tido um destaque na aceitação dos alunos, hora pela comodidade de estudar no seu tempo disponível, hora por diminuir os custos.

Os alunos de cursos semipresenciais ou virtuais desenvolvem hábitos de acordo com seu tempo disponível e assim adquirem competências e habilidades de estudos, usufruindo da mediação de tutores e professores, conseguindo uma maturidade e compromisso com os estudos, em alguns casos, até maior do que alunos de modalidades convencionais. Existe também o benefício de redução de gastos com locomoção, não há necessidade de uma segunda moradia (algumas pessoas moram em cidades diferentes da que estudam), o gasto com material didático também pode ser reduzido, pois se pode estudar com material virtual.

Em março de 2008 o Ministério da Educação (MEC) escolheu através de pesquisa *in loco*, 250 locais para marcar o surgimento do “Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), programa que tem como prioridade expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio” (BRASIL, 2010b).

Este programa que tem como prioridade expandir e democratizar o ensino tecnológico no país surgiu de uma parceria entre as Secretarias de Educação à Distância (Seed/MEC) e de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) e instituições públicas de ensino técnico baseada no modelo Universidade Aberta do Brasil (UAB). São cursos inteiramente gratuitos com duração média de dois anos e oferecidos em várias áreas como informática, enfermagem, metalurgia, serviços públicos, gestão do meio ambiente, cafeicultura, agropecuária e turismo.

Portanto, a proposta de Educação à Distância é ainda recente e com muito ainda a se trabalhar.

Uma pesquisa realizada por Oliveira et al. (2002) apontou um déficit de mão de obra técnica especializada no Brasil. Pesquisando no site do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (COREn/MG), em 05-12-11 observamos que ainda existem 11.190 profissionais inscritos como atendente de enfermagem e 35.791 auxiliares de enfermagem, o que totaliza 46.981 profissionais, enquanto que o total de profissionais de nível técnico inscritos é de 74.515. Segundo a resolução do COFEN 189/96 fica estabelecido o número mínimo de funcionários de acordo com o quadro extraído desta resolução: BRASIL, 2011.

Tabela 1 - Profissionais de Enfermagem por turno e categorias de tipo de assistência

Tipo de assistência Nível profissional	Mínima autocuidado (até 20 leitos)	Intermediária (até 20 leitos)	Semi-intensiva (até 20 leitos)	Intensiva (até 15 leitos)
Superior	M - 02 (27%) T - 01 N - 01 + 01	M - 02 (27%) T - 01 N - 01 + 01	M - 04 (40%) T - 03 N - 03 + 03	M - 07 (55,6%) T - 06 N - 06 + 06
Médio (Técnico e Auxiliar de Enfermagem)	M - 02 (73%) T - 02 N - 02 + 02	M - 05 (73%) T - 03 N - 03 + 03	M - 05 (60%) T - 05 N - 05 + 05	M - 05 (44,4%) T - 05 N - 05 + 05
Total + IST (30%)	13 + IST = 16,9	19 + IST = 34,7	33 + IST = 42,9	45 + IST = 58,5

Notas explicativas: manhã (M), tarde (T) e noite (N), 30% como Índice de Segurança Técnica (IST).

Neste sentido, o Ministério da Educação em parceria com várias Universidades, incentivou em todo o país, a criação de cursos técnicos na área da Enfermagem. Em Minas Gerais, para oferecimento dos Cursos de Modalidade à distância, dividiu-se o estado em diversos pólos constituídos por várias cidades, em parcerias com universidades.

Assim, por iniciativa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), situada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, foi implantado na cidade de Alfenas, o projeto do Curso de Técnico em Enfermagem, na modalidade semipresencial.

Inicialmente pensou-se em fazer um curso à distância, porém, notou-se a impossibilidade de um curso técnico em enfermagem ser à distância, pois as práticas devem ser supervisionadas e ministrá-lo à distância seria muito difícil, beirando a impossibilidade, por isto a necessidade de programar momentos presenciais.

A primeira turma iniciou o curso em 2009 e contou com 47 participantes, sendo que quarenta e cinco alunos eram moradores da cidade de Alfenas e dois de um município próximo a Três Pontas. A direção e a coordenação do curso foram executadas diretamente de Juiz de Fora e para acompanhamento dos alunos, o curso contou com uma professora que desenvolveu seu trabalho à distância, ou seja, virtualmente.

Na cidade Pólo de Alfenas, a administração do curso contou com uma coordenação e três tutoras presenciais, todas enfermeiras, conforme determinado no Parecer do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 34/2006 (BRASIL, 2006).

A infraestrutura se constituiu em uma sala de informática onde os alunos acessavam a plataforma virtual e de uma sala de aula tradicional, que ainda funcionava para os encontros de tutoria e também para as práticas em enfermagem.

Desenvolvendo minhas atividades como tutora presencial, pude observar neste curso, a presença de alunos de ambos os sexos, com diferentes faixas etárias, além de grande diversidade em relação ao nível cultural, social e econômico.

Em 2011, ao participar como aluna, do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na área de Saúde (CEFPEPE), oferecido pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) e tendo que desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) optei por estudar o perfil dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, considerando minha experiência como tutora no curso semipresencial de Alfenas, por ser ele oferecido à distância, modalidade relativamente nova.

Teixeira (2008, p. 14) afirma que “a educação à distância tem em sua base a democratização, e a facilitação do acesso à escola”.

Em um levantamento bibliográfico, não foram encontrados muitos autores que descrevem o perfil dos alunos deste tipo de curso e considero que tal fato pode ser justificado por ser uma modalidade relativamente nova no país.

Portanto este estudo se justifica porque traçando o perfil dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, haverá a possibilidade de maior conhecimento sobre as dificuldades e

obstáculos enfrentados pelos mesmos e a identificação de mecanismos para minimizá-los, oferecendo subsídios para a melhoria do Curso Técnico de Enfermagem à Distância.

2 O CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

O Curso Técnico em Enfermagem tem a duração média de dois anos, onde os alunos aprendem as técnicas empregadas no cuidado do paciente para a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação dos pacientes. Além de ter o domínio das competências das qualificações técnicas, o técnico de enfermagem colabora com o enfermeiro nas atividades administrativas da unidade onde trabalha. Durante o Curso de Técnico em Enfermagem os alunos têm aulas virtuais e práticas.

No curso oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, no Pólo de Alfenas, a grade foi dividida em seis trimestres, sendo que no primeiro trimestre acontece o acolhimento onde os tutores ajudam os alunos a usarem a plataforma de estudo, a entender seu manuseio e como serão as atividades virtuais e as presenciais e são submetidos a uma carga horária de cem horas com as seguintes matérias que serão administradas pelo professor virtual via plataforma: conceitos de saúde e o SUS; Cuidados técnicos de enfermagem na coleta de amostras para exames laboratoriais; Assistência em saúde coletiva I e atividades práticas.

No segundo trimestre os conteúdos desenvolvidos são: Assistência em saúde coletiva II, Gestão em saúde e enfermagem; Fundamentos do cuidar e atividades práticas II e no terceiro trimestre eles estudam a Assistência em enfermagem ao adulto e idoso hospitalizado I e II; Enfermagem em Centro de Material Esterilizado (CME) e atividades práticas III. Durante o quarto trimestre têm: Enfermagem em saúde mental I e II; Assistência de enfermagem ao adulto e idoso III; Atividades práticas IV. As disciplinas do quinto trimestre são: Assistência de enfermagem em saúde da mulher I e II; Assistência de enfermagem na saúde da criança e do adolescente I e atividades práticas V. No sexto e último trimestre: Assistência de enfermagem da Criança e do adolescente II; Assistência de enfermagem ao indivíduo nas diversas etapas da vida em situações de emergência I e II, Atividades Práticas VI.

Ao terminar, o aluno terá cumprido uma carga horária de 1570 horas, e no semestre seguinte deverá cumprir 360 horas de estágio obrigatório sob a supervisão dos tutores ou de algum enfermeiro da instituição que tenha convênio com a escola e mais 120 horas de estágio complementar, totalizando 2050 horas de curso. Ao final do curso todos devem fazer um trabalho de conclusão para serem aprovados.

A Universidade Federal de Juiz de Fora foi pioneira ao implantar um Curso Técnico de Enfermagem Semipresencial e vale destacar novamente que no início a proposta era de um

curso à distância, mas depois, os momentos presenciais foram incorporados devido à necessidade do desenvolvimento de atividades práticas.

3 OBJETIVO

Geral:

- Analisar o perfil demográfico, socioeconômico, de formação e atuação profissional dos alunos dos Cursos Técnicos de Enfermagem semipresencial.

Específicos:

- Caracterizar os alunos quanto ao sexo, religião, estado civil, idade, número de filhos, residências e seus recursos e renda familiar.
- Caracterizar os alunos pela formação e tempo de profissão.
- Caracterizar os alunos pela área de afinidade de atuação e as principais dificuldades para a realização do curso.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A referida pesquisa foi desenvolvida numa abordagem quantitativa e os dados foram coletados por meio de um questionário denominado “Perfil dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem”, elaborado pela coordenação do Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde (CEFPEPE): Enfermagem, da UFMG. Anexo A

O instrumento, com perguntas objetivas, foi preenchido pelos alunos que no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, participaram do Curso Técnico de Enfermagem, desenvolvido na cidade de Alfenas. Os alunos foram contatados via telefone, por e-mail e através de outros colegas, momento no qual foram agendados alguns horários para a aplicação do questionário. A coleta de dados foi realizada no próprio Pólo de Alfenas ou em local escolhido pelos próprios alunos.

Alguns alunos não quiseram responder, pois já tinham terminado o curso e achavam que não seriam beneficiados com quaisquer mudanças e afirmaram não ter interesse em acrescentar nada para as turmas que viriam depois; outros alunos mudaram de cidade. Houve uma situação de uma aluna que respondeu e depois pediu a devolução do questionário, o que foi respeitada sua vontade. A aluna em questão não quis revelar o motivo, apenas disse que não queria participar e destacou que ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), havia essa possibilidade escrita. No final tivemos 30 questionários respondidos e analisados. Alguns alunos interessados no resultado que esta pesquisa pode gerar ficaram satisfeitos em terem ajudado a traçar o perfil dos alunos do curso semipresencial de Alfenas.

Durante o encontro cada participante foi orientado sobre o estudo, seus objetivos e como ele seria conduzido. Após aquiescência do participante, foi assinado o TCLE, conforme recomendações da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que trata de questões éticas em pesquisas que envolvem seres humanos. Anexo B

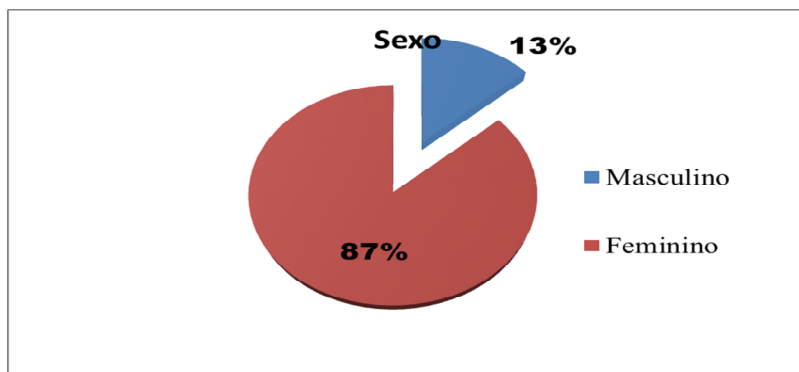
Destaca-se ainda que este estudo fará parte de outros estudos que integram a proposta do CEFPEPE e que teve sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (COEP) da UFMG, parecer de ETIC161/09, no dia 03 de agosto de 2011. Anexo C

Os dados colhidos através deste questionário foram analisados quantitativamente.

5 RESULTADOS

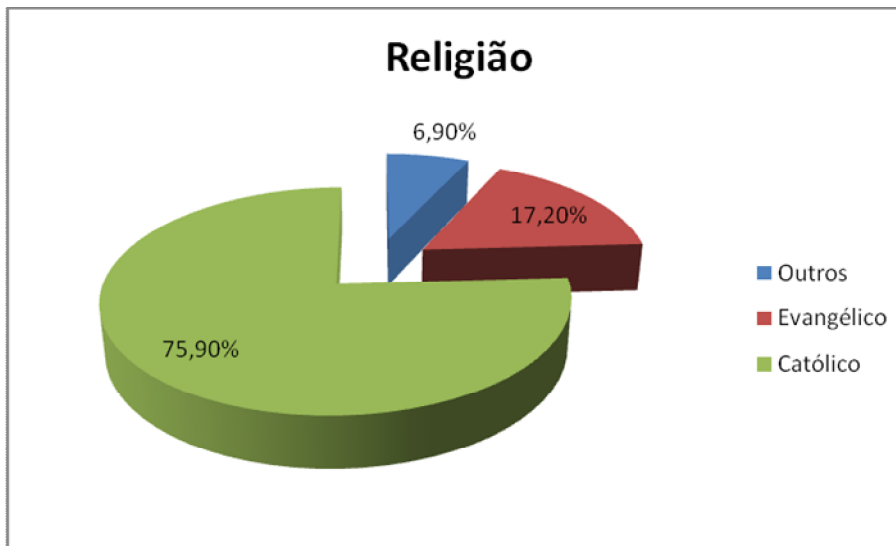
Por meio dos dados colhidos foi possível construir gráficos de cada uma das variáveis relacionadas no questionário, que analisaremos neste trabalho.

Gráfico 1- Representação gráfica do sexo dos alunos.



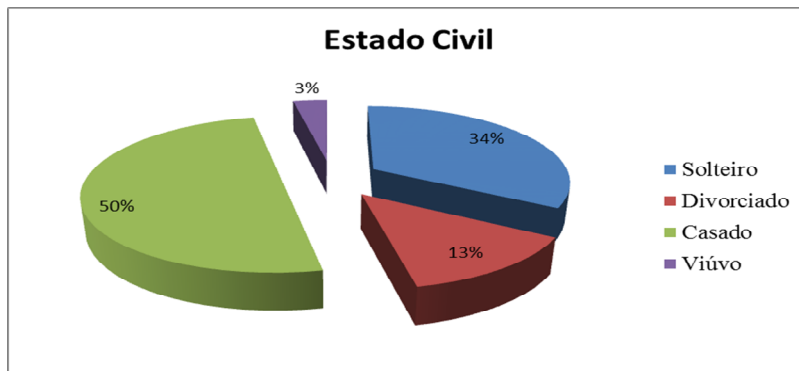
Pode-se ainda notar a predominância do sexo feminino no curso de técnico em enfermagem.

Gráfico 2-Representação gráfica por Religião.



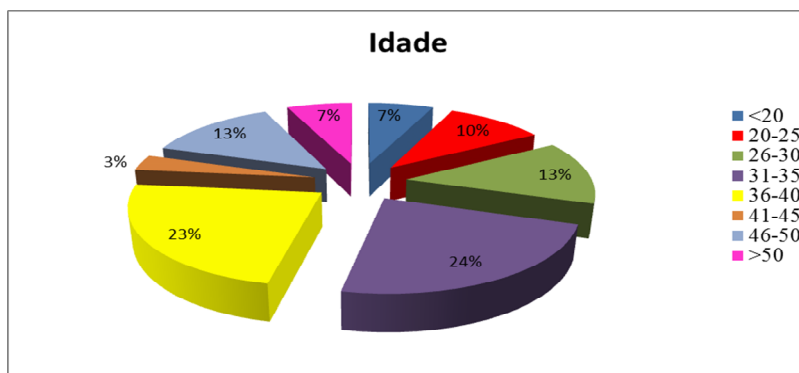
Foi perguntado no questionário a opção religiosa dos alunos e dentre as respostas havia além da opção católica que foi predominante, as opções evangélica com 17,2% e outras religiões que não foram citadas. A religião espírita não foi marcada por nenhum aluno mesmo existindo a opção.

Gráfico 3 – Representação gráfica do Estado Civil.



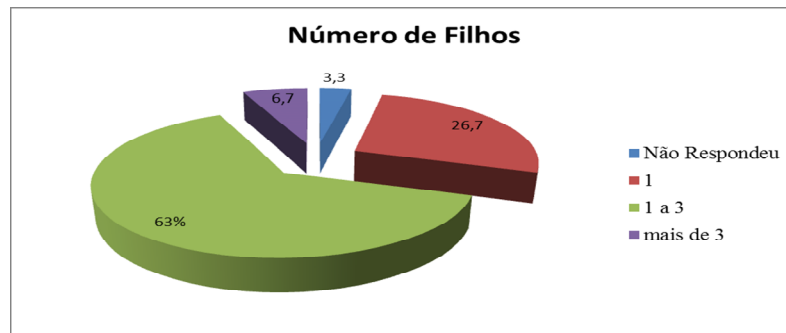
Na questão do estado civil, os dados apontaram que 50% dos alunos eram casados e 34% eram solteiros. Do total, um respondeu que era viúvo e 13% eram divorciados, correspondendo a 4 alunos. Alguns alunos questionaram a falta de opção de união estável no questionário pois se consideravam casados, mas legalmente, eram solteiros.

Gráfico 4 – Representação gráfica da idade dos alunos.



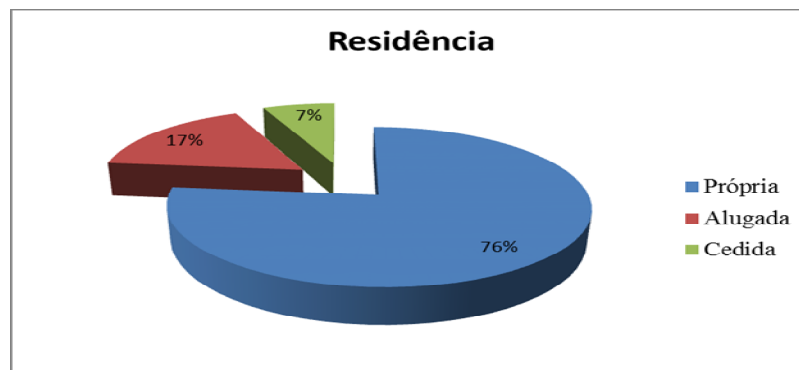
Como dito anteriormente tínhamos uma mescla grande de faixas etárias e das oito opções do questionário nenhuma ficou sem marcar. As idades predominantes ficaram na faixa dos 31 a 35 anos e entre 36 a 40 anos.

Gráfico 5 – Representação gráfica quanto ao número de filhos.



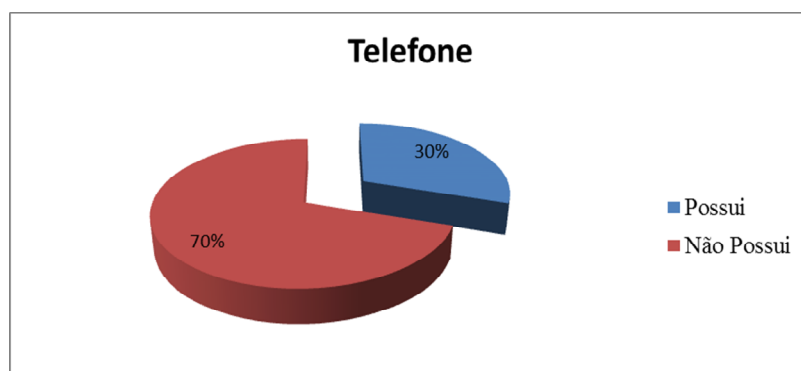
Por se tratar de uma população predominantemente madura o número de filhos marcado no questionário foi de 1 a 3 filhos; havia alunas que já eram avós, assim como no final do curso duas alunas estavam grávidas e outra aluna tornou-se mãe pela segunda vez durante o curso.

Gráfico 6 – Representação gráfica da condição de proprietário da moradia.



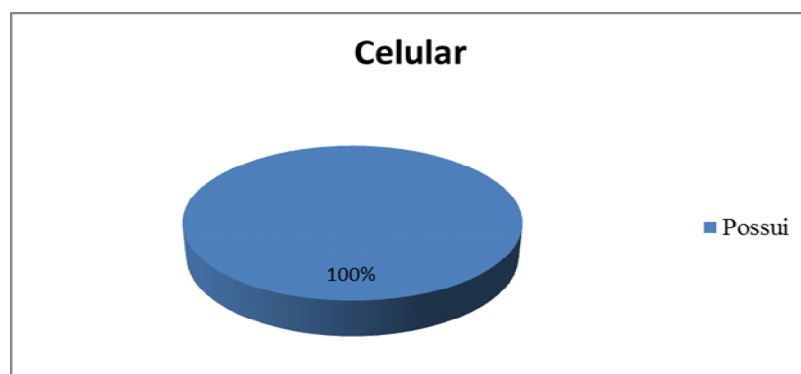
A grande maioria dos alunos eram proprietários da casa onde moravam ou moravam com seus proprietários (pais ou cônjuges), apenas 17% dos alunos eram locatários, e 7% residiam em propriedade cedida.

Gráfico 7 – Representação gráfica sobre ter telefone fixo em casa.



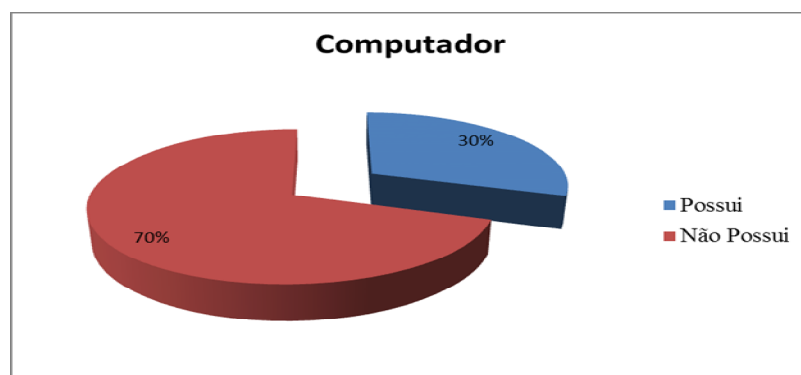
Apenas 30% dos alunos tinham telefone fixo em suas residências.

Gráfico 8 – Representação gráfica sobre possuírem telefone celular.



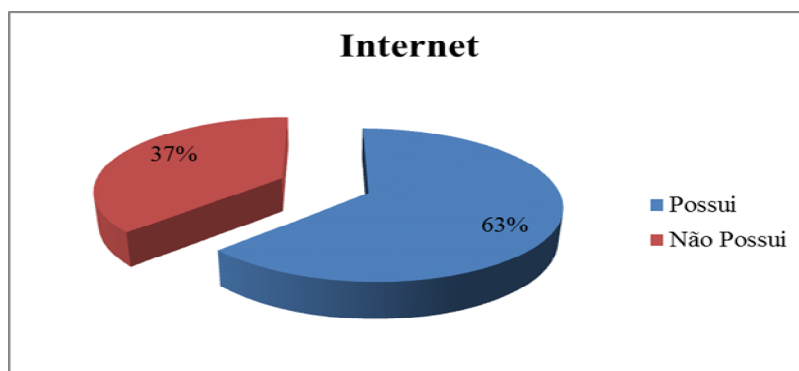
Todos os alunos possuíam telefone celular, muitos até mais de um número. Este dado confirma a análise anterior.

Gráfico 9 - Representação gráfica sobre a quantidade de alunos que possuíam em sua residência computador.



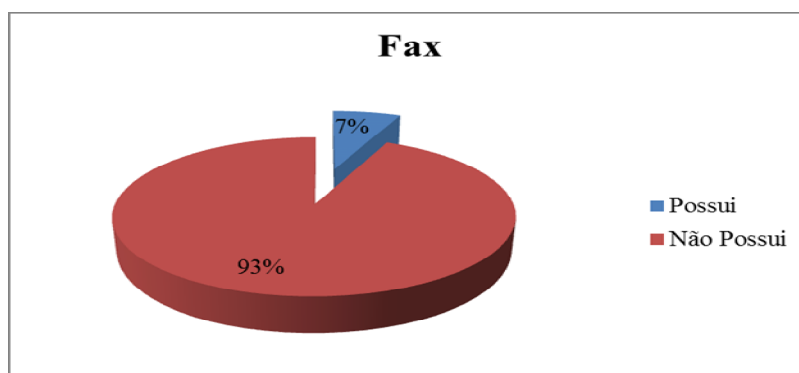
A maioria dos alunos não possuía computador em suas residências, fazendo uso dos computadores do pólo ou de “lan houses”, ou mesmo usando algum emprestado de amigos.

Gráfico 10 - Representação gráfica dos alunos que possuíam internet em suas residências.



Dos alunos que possuíam internet, vários usavam a do celular, contudo não era possível que esta internet fosse usada para fazer seus trabalhos do curso, mantendo assim o dificultador para o estudo.

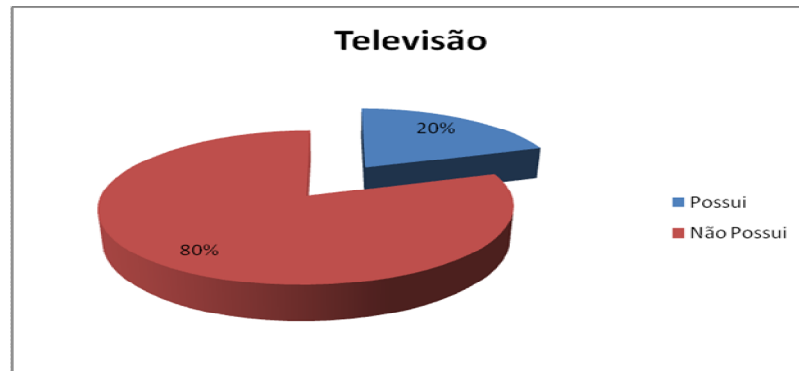
Gráfico 11 - Representação gráfica dos alunos que dispunham de fax em sua residência.



Somente dois alunos possuíam fax em sua residência. Percebo que esta tecnologia ainda é vista necessária em instituições e não em residências e desta forma não é considerada

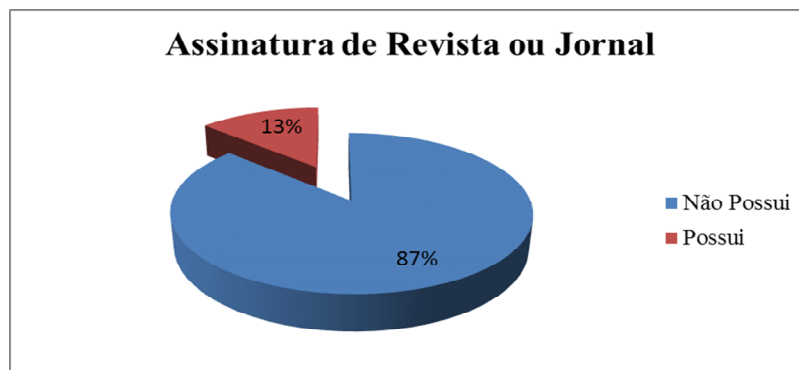
importante para as famílias. Outro dado que pode explicar o número pequeno de fax na residência, vem da constatação de que as pessoas estão optando por manter um telefone celular, ao invés de ter telefone fixo.

Gráfico 12 - Representação gráfica quanto aos alunos possuírem televisão em suas residências.



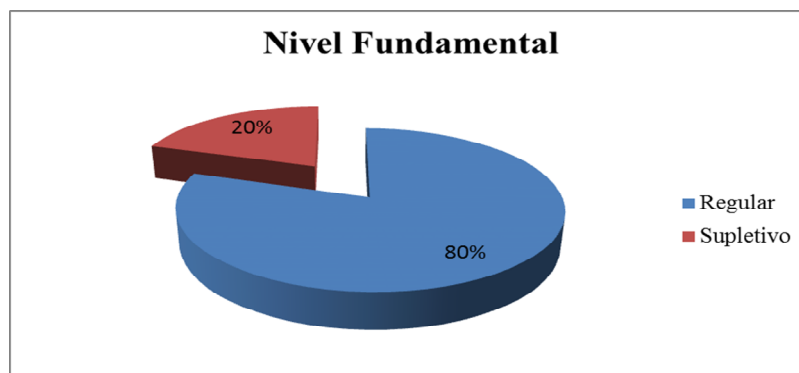
A televisão estava presente na maioria das casas dos alunos e pode ser explicado pelo fato dela se constituir em um grande veículo de comunicação/informação e diversão. Seis alunos não possuíam televisão em casa e alguns justificam tal fato por ser opção religiosa.

Gráfico 13 - Representação gráfica sobre os alunos que assinam revistas e/ou jornais.



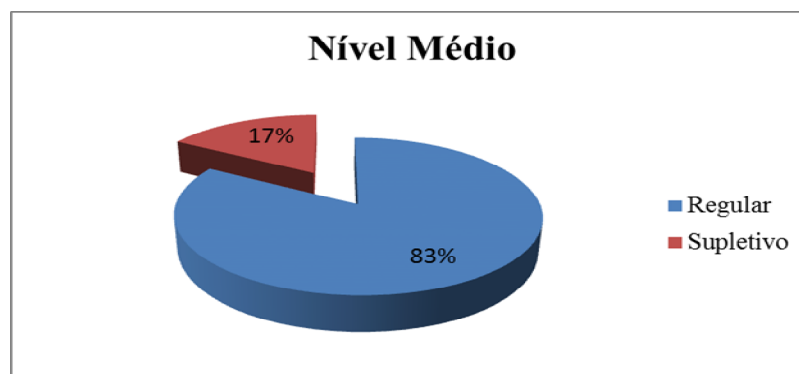
Apenas quatro alunos mantinham a assinatura de um jornal ou revista em sua residência.

Gráfico 14 - Representação gráfica do tipo de escolaridade de formação do ensino fundamental.



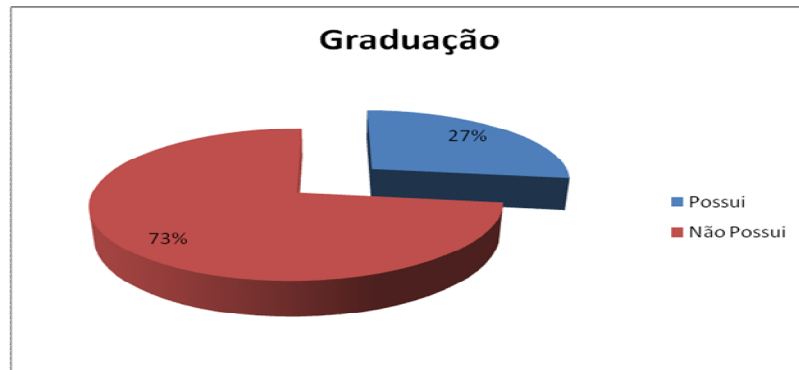
Apenas 20% dos alunos deste curso fizeram supletivo no ensino fundamental e 80% frequentou a escola regular nesta fase de ensino. Contudo apenas metade dos alunos respondeu esta questão.

Gráfico 15 - Representação gráfica do tipo de escolaridade de formação do ensino médio.



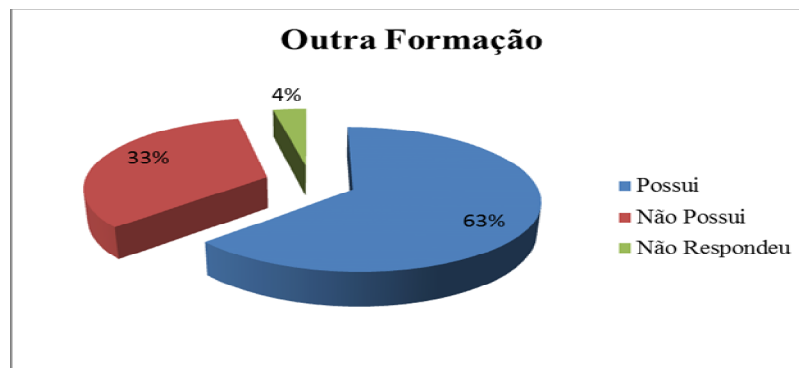
Na formação do ensino médio, a porcentagem de alunos que cursaram o ensino regular foi ainda maior que a do ensino fundamental. O questionário não dispõe de dados para maiores informações sobre o porquê da opção do ensino fundamental ou supletivo. Todos os alunos responderam a esta questão.

Gráfico 16 - Representação gráfica quanto a graduados em algum curso.



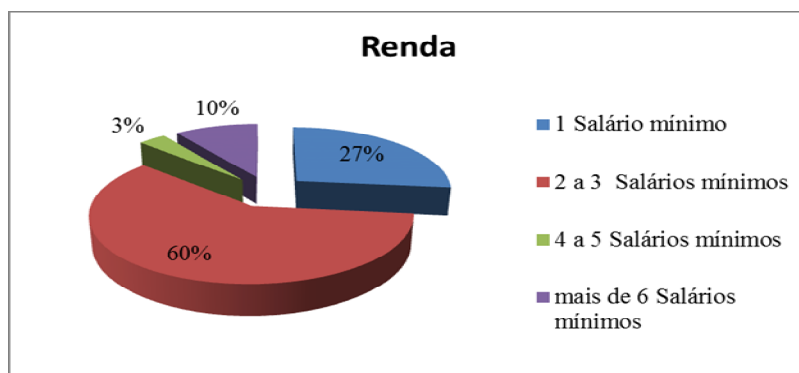
Esta questão foi respondida apenas pela metade dos alunos. Do total de 15 alunos que responderam, quatro tinham se graduado em pelo menos um curso até a data da coleta dos dados. O porquê de fazer um curso técnico, tendo um curso de graduação, não foi um dado incluído no questionário.

Gráfico 17 – Representação gráfica dos alunos com outra formação profissional.



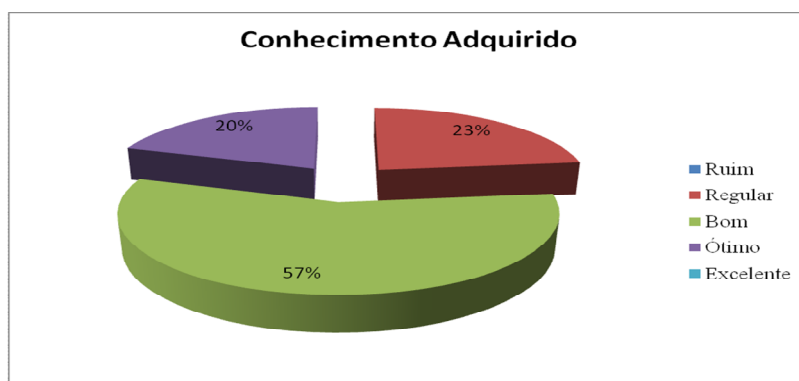
Por se tratar de uma turma mais madura, 63% dos alunos responderam ter outra formação profissional. Foi destacado por alguns, serem donos de salões de beleza.

Gráfico 18 – Representação gráfica da renda familiar total.



Os dados mostram que 27% dos alunos vivem com a renda familiar de 1 salário mínimo e que 60% têm renda familiar entre dois a três salários o que nos aponta que a grande maioria deles, ou seja, 87% vivem com até 3 salários mínimos. Dos trinta alunos que responderam ao questionário, 3% vivem com renda de 4 a 5 salários e somente 10% com mais de 6 salários mínimos.

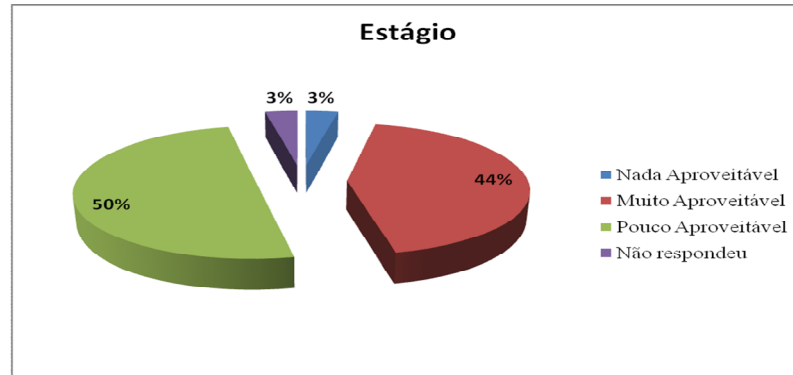
Gráfico 19 – Representação gráfica da avaliação do conhecimento adquirido durante o curso.



Nenhum aluno optou pelos dois extremos, excelente ou ruim. Muitos, enquanto preenchiam o questionário, disseram que poderia ter sido melhor. A maior queixa se referiu

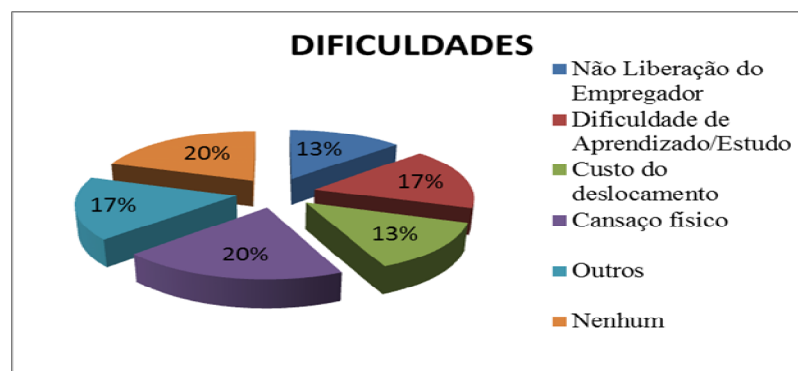
ao o tempo de estágio, considerado por eles como insuficiente. Ao classificar o conhecimento adquirido, os dados apontam que 57% classificaram como bom e 20% como ótimo, totalizando 77% das respostas e 23% dos alunos classificaram como regular.

Gráfico 20 – Representação gráfica da classificação dos estágios feita pelos alunos.



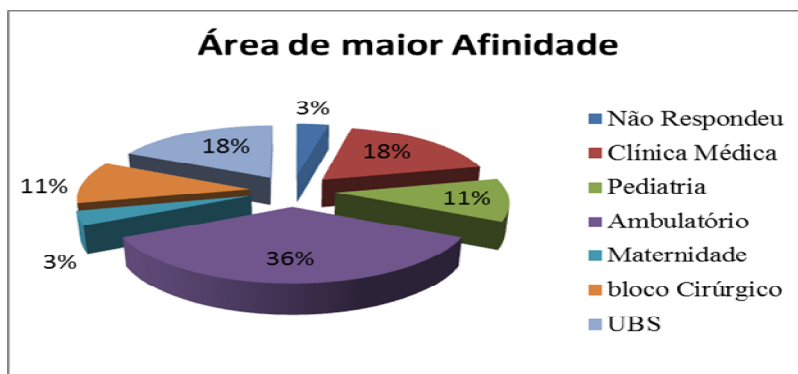
Os dados sugerem uma reflexão por parte da coordenação do curso considerando que a metade dos alunos participantes da pesquisa apontou pouco aproveitamento nos estágios realizados e que 3,3% disseram nada ter sido aproveitado, o que totalizou 53,3%. Como 3,3% não responderam fica a dúvida se estes alunos avaliariam como positivo ou negativo os estágios realizados. Durante o preenchimento do questionário, como dito anteriormente, várias observações foram feitas quanto ao tempo de duração das atividades práticas. Assim, considero que tal fato pode ter prejudicado a avaliação.

Gráfico 21– Representação gráfica da maior dificuldade encontrada durante o curso.



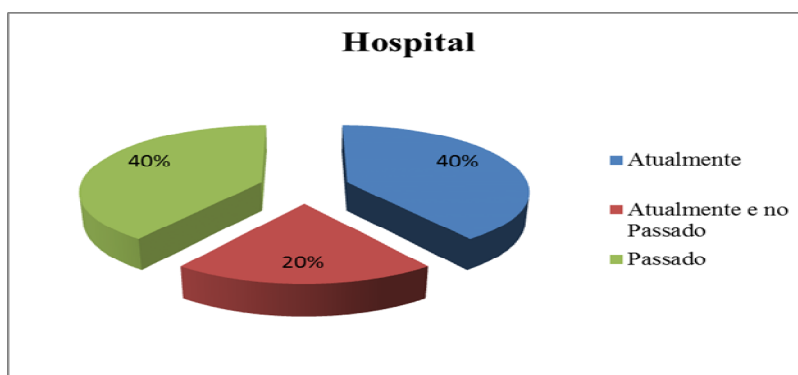
Alguns alunos não encontraram dificuldades durante o curso, contudo 13% deles disseram ter problemas financeiros para se deslocar até o Polo e outros 13% relataram que o empregador nem sempre liberava para a participação nas aulas ou os estágios. Além destas o cansaço físico 20%, bem como a dificuldade de Aprendizado/estudo, 17%, foram destacados pelos alunos como responsáveis pelas dificuldades durante o curso.

Gráfico 22 – Representação gráfica da área de maior afinidade durante o curso.



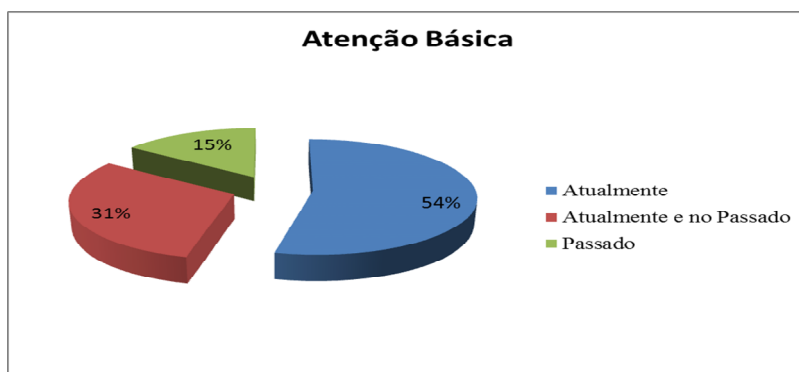
O gráfico aponta que os alunos tiveram maior afinidade com o ambulatório, representando 36% das respostas; Das outras respostas, 18% preferiram a Clínica médica e 18% a UBS. A Pediatria e o Bloco Cirúrgico tiveram a preferência de 11% dos entrevistados. Apenas um aluno se identificou mais com a maternidade e um não respondeu a esta questão.

Gráfico 23– Representação gráfica quanto às experiências profissionais em hospitais.



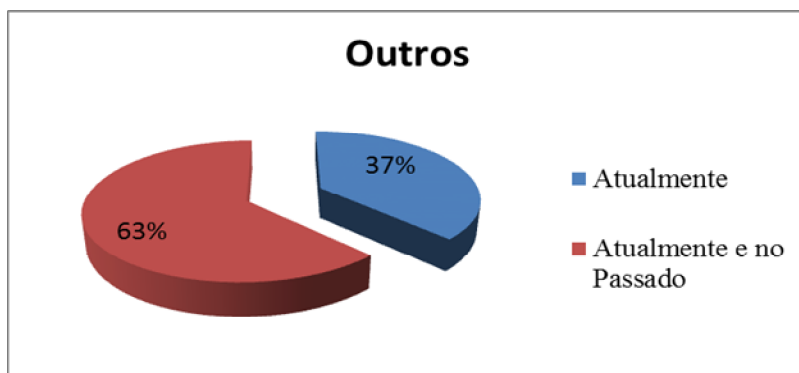
Coincidentemente o mesmo número de pessoas que atua hoje nos hospitais é o mesmo que atuou no passado, ou seja, 40% e destes, 20% atuaram e continuam atuando em hospitais.

Gráfico 24– Representação gráfica quanto a experiência atual e/ou no passado em Atenção Básica.



Atualmente, 54% dos alunos têm algum tipo de trabalho seja voluntário, ou com vínculo empregatício em unidades de saúde em atenção básica, não necessariamente como técnico em enfermagem; 31% já tiveram no passado e permanecem até hoje e apenas 15% tiveram essa experiência profissional no passado e hoje não estão mais na atenção básica.

Gráfico 25– Representação gráfica quanto à experiência atual e/ou no passado em outras áreas.



Esta questão foi entendida pelos alunos, como muito abrangente. Desta forma, encontramos alunos que já atuaram em educação e hoje não atuam mais e outros que sempre

atuaram como educadores e permanecem; pessoas que atuam como cuidadores, além de outras que anteriormente trabalharam como profissionais da beleza.

5 DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem é formada por enfermeiros graduados, técnicos em enfermagem e auxiliares de enfermagem, exercendo suas funções conforme o grau de complexidade dos cuidados. Apenas podem exercer a profissão os inscritos nos respectivos conselhos de classe. Inclui-se também na equipe a parteira e os assistentes de enfermagem. (NETO, 1998)

Esta primeira turma do Pólo de Alfenas mostra que não é tão diferente das turmas de cursos presenciais convencionais, porque se compararmos os dados deste estudo, com dados divulgados em artigos e pesquisas, constatou-se que muitos índices encontrados, são semelhantes, ou até mesmo iguais (BRASIL, 2011).

O índice encontrado na pesquisa sobre o sexo aponta o predomínio do sexo feminino com 87% o que corrobora com os dados obtidos no Coren/MG que mostra que dos 153894 inscritos em todas as categorias (enfermeiro, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem e atendente de enfermagem) apenas 19280 são do sexo masculino. E mais, se observamos apenas a categoria de técnicos em enfermagem dos 74418 inscritos, 65157 são do sexo feminino, o que nos leva a uma porcentagem de 14,21% para o sexo masculino e confirma os dados divulgados no artigo “A feminilização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira” por Lopes, Leal, (2006) onde o índice encontrado era de 89% dos técnicos do sexo feminino.

A religião católica continua predominante, segundo os dados colhidos na pesquisa, com quase 76% dos alunos respondendo serem católicos, o que de acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas-FGV no país “68,43% da população brasileira se dizia católica em 2009” (SILVA, 2011, p.08).

Como se tratava de uma turma com a maioria acima dos 31 anos encontrou-se um número grande de pessoas casadas, uma viúva e em alguns casos alguns alunos questionaram a falta da opção união estável, pois já é reconhecido no país este tipo de união pela lei 9278 de maio de 1996. Estes dados mostram que o público desta modalidade de curso é mais maduro, com um tempo talvez maior de formação e de profissão e que busca uma complementação dos conhecimentos por meio de um curso que lhes permitam estudar e continuar exercendo a profissão. Apenas 7% tinha menos de 20 anos.

Devido ao fato dos entrevistados serem adultos, com relacionamentos estáveis, o número de 1 a 3 filhos foi de 63% o que corrobora com o censo demográfico do IBGE de 2010 onde a taxa de fecundidade no sudeste é de 1,66 (BRASIL, 2010b). Observamos que a procura do ensino à distância pode ocorrer devido às facilidades de se estudar em horários flexíveis, com momentos presenciais programados, o que favorece aos alunos que além do estudo, possuem filhos e uma família para cuidar.

Residência própria foi um dado interessantíssimo, pois demonstrou que 73% destes alunos já possuíam residência própria ou que residiam com os proprietários o que é um sossego a mais não ter que se preocupar com o aluguel ou o fim do contrato de locação. Estes dados corroboram os achados apresentados anteriormente, por serem os alunos do curso à distância, pessoas com mais idade e com famílias já constituídas.

Observa-se que a comunicação na nossa sociedade ocorre de forma mais rápida e que o desenvolvimento tecnológico na telefonia, tem alcançado pessoas de todas as classes sociais. Hoje, é comum a comunicação mais imediata, pela utilização dos telefones celulares. Assim, exercendo sua profissão fora de casa, tendo uma família que necessita de contato direto, muitos alunos optam pelo uso do telefone celular e dispensam o aparelho em suas residências. todos possuíam o aparelho de celular o que nos mostra como a população está se habituando a comunicação mais rápida, escolhendo ser encontrado mais facilmente em qualquer lugar. Quanto ao uso do telefone fixo a grande maioria relata não possuir, o mesmo acontecendo com o aparelho de fax.

Nem todos os alunos possuíam computadores em suas residências, este dado reforça um dos fatores dificultadores no ensino/aprendizado destes alunos, pois de acordo com a metodologia do curso, eles dependiam de ter um computador para estudar e fazer suas tarefas do curso.

Chama a atenção o fato de que 37% dos alunos não possuíam internet, o que é considerado um problema para quem faz um curso semipresencial, pois grande parte do conteúdo é realizada por meio da internet.

Os dados mostram que 80% das residências possuíam televisões, e é a partir dela que muitos se informam sobre os acontecimentos mundiais visto que poucos (13%) têm uma assinatura de jornal ou revista. As questões colocadas no instrumento de dados, não permitem

maiores conclusões, mas esta opção talvez possa ser explicada pela classe social dos alunos, custo deste investimento e quem sabe, devido à falta de tempo dos alunos para a leitura de revistas e jornais.

A maioria dos alunos cursou os estudos no ensino regular, tanto no fundamental, quanto no nível médio, e mesmo se tratando de um curso técnico semipresencial encontramos 27% de alunos com graduação. Uma explicação possível para este fato é que os alunos já estão com certa idade e considerável formação profissional. Posso inferir que esta situação aconteceu por ouvir dizer da dificuldade dos graduados se colocarem no mercado de trabalho e da necessidade que percebo de profissionais técnicos na área da enfermagem, porém este não é um resultado do levantamento realizado.

A somatória das rendas da família ficou entre 2 a 3 salários.

Em relação aos conhecimentos adquiridos no curso, 57% dos alunos consideraram que foi bom e 50% achou que os estágios foram pouco aproveitáveis. A grande maioria queixou-se do pouco tempo para os estágios e da dificuldade em realizá-los já que a muitos alunos trabalhavam em outros locais e ficavam cansados de passar duas noites seguidas no plantão noturno. Os entrevistados disseram que os estágios deveriam ter iniciado antes para que pudessem se organizar melhor. Muitos alunos fizeram a carga horária complementar nos ambulatorios o que explica a maior afinidade com esta área, já que ficaram mais tempo estagiando em saúde pública e também o fato de que das 4 tutoras duas trabalhavam em PSF onde os alunos podiam estagiar em sua folgas.

O estudo mostrou que 40% dos alunos trabalham ou já trabalharam em hospitais e que 54% atualmente estão prestando algum serviço na atenção básica, seja como agente comunitário ou como estagiário voluntário para adquirir mais conhecimentos. Além destes, 43% atuam em outras áreas, principalmente no setor de serviços de beleza/salões.

Considerando que 100% dos alunos entrevistados moram, estudam e trabalham na cidade de Alfenas, seja no município ou na área rural, não foi elaborado o gráfico de deslocamento casa/trabalho/Pólo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram analisados os 30 questionários aplicados, com os quais conseguimos traçar um perfil dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem da Cidade Pólo de Alfenas/ MG, na modalidade semipresencial.

Observamos que a maioria dos alunos são mulheres, casadas, com idade superior a 30 anos, com um a três filhos e que residem em residência própria ou com os donos das residências, sejam pais ou cônjuges.

Muitos destes alunos possuem formação em áreas diferentes da saúde e já tiveram, ou ainda têm alguma experiência em serviços de saúde.

Os estudos apontaram que a maioria dos alunos tem afinidade com a saúde, sendo que preferem a Atenção Básica. Como fator dificultador para maior desempenho no curso, 20% dos alunos indicaram o cansaço físico e justificaram por terem um trabalho fixo durante o dia e do curso ser oferecido à noite. Encontramos alunos com graduações em áreas da educação e vários atuam em diferentes instituições de estética. Como fonte de renda, a média salarial ficou entre 2 a 3 salários mínimos mensais na família.

Os alunos pesquisados indicaram que não possuem assinaturas de jornais e revistas, todos usam celulares e poucos ainda utilizam telefones fixos e aparelho de fax. A televisão foi um item encontrado na maioria das residências e, apesar de o curso ter parte do conteúdo oferecido virtualmente, muitos não possuía computadores em casa, fazendo uso de *lan houses*. Esta situação não foi apontada como dificuldade no questionário.

Quem procura o curso são pessoas que pretendem mudar de área e querem desenvolver a profissão de técnicos em enfermagem.

O estudo mostrou que o perfil dos alunos do Curso Técnico semipresencial não difere muito do encontrado em outros estudos, nos censos do IBGE e nos registros do COREn/MG.

Considerando que esta pesquisa fará parte de um grande projeto do CEFPEPE onde será levantado o perfil dos alunos de outras cidades Pólo, espera-se que os achados possam contribuir para ampliar o conhecimento acerca das pessoas que se inscrevem nos Cursos Técnicos de Enfermagem, modalidade semipresencial. Desta forma, o Curso poderá ser reestruturado, levando em conta o perfil dos alunos, as normas e as leis promulgadas pelo

MEC e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn), considerando as diretrizes do SUS e as necessidades da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **PARECER CNE/CEB Nº. 34/2006**. 2006. Disponível em: www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/pareceres/parecer342006.pdf. Acesso em 26/09/2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Expansão da Rede Federal de educação profissional e tecnológica**. 2010a. Disponível em: http://gestao2006.mec.gov.br/indicadores/chart_49.php >. Acesso em: 26 set. 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **CURSO TÉCNICO A DISTÂNCIA: 50 mil vagas**. 2010b. Portal da educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=9977>. Acesso em: 28 out. 2011.

LOPES M. J. M., LEAL S. M. C. **A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira**. Cadernos Pagu. 2006; 24(1): 105-125.

TEIXEIRA, J. L.. **Ensino à distância: a percepção dos alunos de disciplinas semipresenciais de uma eis privada de belo horizonte**. 2008.

NETO, F. J. da S. L.. **Educação a Distância: Regulamentação, Condições de Êxito e Perspectivas**. UNESP, 1998. Acesso em 27/09/2011.

NEVES, C. M. de C.. **Critérios de Qualidade para a Educação a Distância**. In Tecnologia Educacional – ABT: Rio de Janeiro – v. 26, no. 141, abr/jun, 1998.

OLIVEIRA L. S. S, LAMPE G. N., MARTINS C. L., MIYASHIRO S. Y. **Profissionalização de atendentes de enfermagem no Estado de São Paulo: um estudo sobre a oferta e demanda de formação**. Rev. Latino-am Enfermagem 2002. setembro/outubro; 10 (5):637-43.

SILVA, Â. V. da. **Mapa completo das religiões no Brasil - FGV**. Disponível em: <http://revavds.blogspot.com/2011/08/mapa-completo-das-religoes-no-brasil.html>. Acesso em 20 dez. 2011.

BRASIL, Ministério Público da Bahia. Disponível em:
http://www.mp.ba.gov.br/atuacao/cidadania/gesau/legislacao/temas/resolucoes/resolucao_189_96.pdf. Acesso em dez. 2011.

WIKIPÉDIA. A Enciclopédia livre **Educação à Distância.**, Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia >. Acesso em:
27 set. 2011.

ANEXO A - Coleta de dados

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS
Perfil do Aluno do Curso Técnico

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 - Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino						
2 - Religião:	<input type="checkbox"/> Católico	<input type="checkbox"/> Espirita	<input type="checkbox"/> Evangélico	<input type="checkbox"/> Outros				
3 - Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro	<input type="checkbox"/> Divorciado	<input type="checkbox"/> Casado	<input type="checkbox"/> Viúvo (a)				
4 - Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 - 25	<input type="checkbox"/> 26 - 30	<input type="checkbox"/> 31 - 35	<input type="checkbox"/> 35 - 40	<input type="checkbox"/> 41 - 45	<input type="checkbox"/> 46 - 50	<input type="checkbox"/> > 50
5 - Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3					
6 - Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida					
7 - Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8- Escolaridade:								
8.1 Nível fundamental-	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo						
8.2 Nível médio -	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo						
8.2 Nível de graduação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	Especifique: _____					
9- Formação profissional: Além do curso técnico em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional?								
	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM - Especifique: _____						
10-Renda familiar:								
	<input type="checkbox"/> 1 salário mínimo	<input type="checkbox"/> 2 e 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 4 e 5 salários mínimos	<input type="checkbox"/> acima de 6 salários mínimos				
12- Em uma escala de 1 a 5, como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional? Circule o nº que corresponde a sua opção e justifique sua opção.								
	1-----	2-----	3-----	4-----	5			
	ruim	regular	bom	ótimo	excelente			
Justificativa	_____							

13- Classifique os estágios realizados durante o curso técnico de enfermagem quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique.								
	<input type="checkbox"/> Muito aproveitável	<input type="checkbox"/> Pouco aproveitável	<input type="checkbox"/> Nada aproveitável					
Justificativa	_____							

14- Qual a sua maior dificuldade para realizar / concluir o curso técnico de enfermagem?								
	<input type="checkbox"/> não liberação pelo empregador	<input type="checkbox"/> dificuldade de aprendizagem/ estudo						
	<input type="checkbox"/> custo de deslocamento	<input type="checkbox"/> cansaço físico	<input type="checkbox"/> outras					
Especifique:	_____							
15- Em que áreas de atuação do técnico de enfermagem você tem mais afinidade?								
	<input type="checkbox"/> clínica medica	<input type="checkbox"/> pediatria	<input type="checkbox"/> ambulatório	<input type="checkbox"/> maternidade	<input type="checkbox"/> bloco cirúrgico			

unidades de saúde UBS outros

16 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

AREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
AREA DA SAÚDE	Hospital	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Clínica Especializada	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	Atenção Básica	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
OUTRAS AREAS	Outros: ESPECIFICAR		_____		_____
	1-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	2-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____
	3-	<input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	_____

17 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

RESIDÊNCIA	TRABALHO	PÓLO

18- Qual a sua expectativa ao final do curso técnico em enfermagem?

Obrigada por sua colaboração!

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implantação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste módulo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos polos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõe esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 – Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 – percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distância;
- 3 – Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 – Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 – perfil do professor do curso técnico em enfermagem;
- 6 – perfil do candidato ao CEFPEPE , turma 2010.

Estes temas constituíram também o trabalho de conclusão de curso de alunos do CEFPEPE.

Você esta sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação esta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade de contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você. Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31) 2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de enfermagem da UFMG – Av. Alfredo Balena, 190 – sala 100 B – Santa Efigênia.
COEP-UFMG: Av. Pres. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II -2º andar sala
2005– CEP: 31.270.901 BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail: coep@prpq.ufmg.br.

Eu, _____, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “Análise da
implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito pólos que compõem o sistema
UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário e mim
enviado.

_____, ____ de _____ de 2011.

Assinatura _____

RG: _____

ANEXO C - Parecer do COEP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG